

Segundo Trimestre de 2019

13 de agosto de 2019

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 13 de agosto de 2019 - O Banco BTG Pactual S.A. ("Banco") junto com suas subsidiárias, ("BTG Pactual") (B3: BPAC11) anunciou hoje receitas totais de R\$2.181,4 milhões e um lucro líquido ajustado de R\$1.029,3 milhões no trimestre encerrado em 30 de junho de 2019.

Para o trimestre encerrado em 30 de junho de 2019, o lucro líquido ajustado por *unit* e o retorno ajustado anualizado sobre o patrimônio líquido médio ("ROAE Anualizado") foi de R\$1,18 e 20,6%, respectivamente, e foi de R\$2,01 e 17,8%, respectivamente, para o ano encerrado nessa data.

Em 30 de junho de 2019, ativos totais do BTG Pactual somaram R\$173,6 bilhões, um acréscimo de 5,4% em comparação ao trimestre encerrado em 31 de março de 2019. Nosso índice de Basileia foi de 15,1%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho ("KPIs") do Banco BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2018	1T 2019	2T 2019	6M 2018	6M 2019
Receita total	1.238	1.482	2.181	2.548	3.663
Lucro líquido	622	675	972	1.223	1.647
Lucro líquido Ajustado	685	721	1.029	1.345	1.751
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)	0,78	0,83	1,18	1,53	2,01
ROAE anualizado	14,5%	15,1%	20,6%	14,3%	17,8%
Índice de eficiência	47,1%	43,3%	40,4%	45,3%	41,6%
Patrimônio líquido	19.219	19.449	20.434		
Número Total de Ações (# em '000)	2.639.502	2.618.160	2.618.160		
Quantidade de Units Teórico (# em '000)	879.834	872.720	872.720		
Valor Patrimonial por Unit (R\$)	21,8	22,3	23,4		
Índice de Basileia	17,3%	17,6%	15,1%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	157,4	211,8	173,6		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	170,4	214,1	226,4		
WuM (em R\$ Bilhões)	107,3	133,6	141,9		

Desempenho do BTG Pactual

No 2T 2019, o ROAE Anualizado Ajustado e o lucro líquido ajustado foram de 20,6% e R\$1.029,3 milhões, respectivamente.

No trimestre, as receitas cresceram 47,2% quando comparadas ao 1T 2019. Registramos ganhos maiores em todas as nossas unidades de negócios, pois continuamos a observar fortes indicadores operacionais e de desempenho das nossas franquias de clientes, exceto *Participations*, que ainda não refletiu os resultados semestrais do EFG.

Nosso *core business* teve resultados fortes: (i) IBD mais uma vez teve um forte desempenho, devido ao aumento da atividade de mercado, e encerramos o 2T 2019 como líderes nos rankings da indústria, (ii) o portfólio de *Corporate Lending* cresceu R\$3,4 bilhões (ou aumento de 11,1%) comparado com o trimestre anterior, com receitas também crescentes, (iii) *Sales & Trading* teve um desempenho relevante, principalmente devido ao aumento da atividade de clientes e melhora do mercado de *trading* na região, (iv) *Asset Management* continuou a apresentar um *AuM* sólido, com crescimento acima de 30% quando comparado ao mesmo período do ano passado, e forte receita no trimestre, e (v) *Wealth Management* também cresceu *WuM* acima de 30% anualmente e suas receitas em 26% no mesmo período. O BTG Pactual digital continua expandindo sua penetração no mercado e sua oferta de produtos, mantendo como foco principal a excelência na prestação de serviço para sua crescente base de clientes. Em nosso *non-core business*, tanto *Principal Investments* quanto *Participations* tiveram um bom desempenho de forma geral, o primeiro principalmente devido aos investimentos de *Merchant Banking* e o segundo devido ao resultado do Banco Pan.

Nossas despesas operacionais totalizaram R\$881,9 milhões no 2T 2019, um aumento de 37,5% em relação ao 1T 2019, principalmente devido à maior provisão de bônus. O índice de eficiência caiu para 40,4% e nosso índice de remuneração foi de 23,4% no trimestre, ambos alinhados com os últimos trimestres.

Nosso lucro líquido contábil foi de R\$971,6 milhões no 2T 2019, um aumento de 44,0% em relação ao 1T 2019 e de 56,1% quando comparado ao 2T 2018.

Nosso patrimônio líquido chegou a R\$20,4 bilhões, um aumento de 5,1% em relação ao 1T 2019, mas ainda não afetado pela distribuição de JCP de R\$624 milhões. Quando comparado ao final do 2T 2018, nosso patrimônio líquido cresceu 6,3%. O índice de Basileia foi de 15,1% no trimestre encerrado em 30 de junho de 2019, e nosso índice de cobertura de liquidez (“LCR”) foi de 231%.

Em *Asset Management*, *AuM* total (*AuM* e *AuA*) do 2T 2019 foi de R\$226,4 bilhões, com aumento de 5,8% em relação ao trimestre anterior e de 32,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em *Wealth Management*, *WuM* encerrou o período com R\$141,9 bilhões, um crescimento de 6,2% em relação ao trimestre anterior e de 32,3% em relação ao 2T 2018.

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	2T 2019 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	2T 2019 Ajustado	6M 2019 Ajustado
Investment Banking	186,0		186,0	361,4
Corporate Lending	191,9		191,9	377,8
Sales & Trading	886,4		886,4	1.322,0
Asset Management	227,1		227,1	394,5
Wealth Management	154,8		154,8	285,9
Principal Investments	343,7		343,7	524,2
Participations	65,4		65,4	169,0
Interest & Others	126,0		126,0	228,6
Receita Total	2.181,4	0,0	2.181,4	3.663,4
Bônus	(346,8)		(346,8)	(516,7)
Salários e benefícios	(163,4)		(163,4)	(328,9)
Administrativas e outras	(227,7)	32,7	(195,0)	(381,8)
Amortização de ágio	(38,0)	38,0	-	-
Despesas tributárias, exceto IR	(105,9)		(105,9)	(172,3)
Despesas operacionais totais	(881,9)	70,7	(811,2)	(1.399,7)
Lucro antes dos impostos	1.299,5	70,7	1.370,2	2.263,7
IR e contribuição social	(327,9)	(13,1)	(341,0)	(513,0)
Lucro líquido	971,6	57,6	1.029,3	1.750,7
ROAE Anualizado	19,5%		20,6%	17,8%

Os resultados, excluindo o ágio e itens não recorrentes, oferecem informações mais significativas referentes à lucratividade subjacente dos nossos negócios.

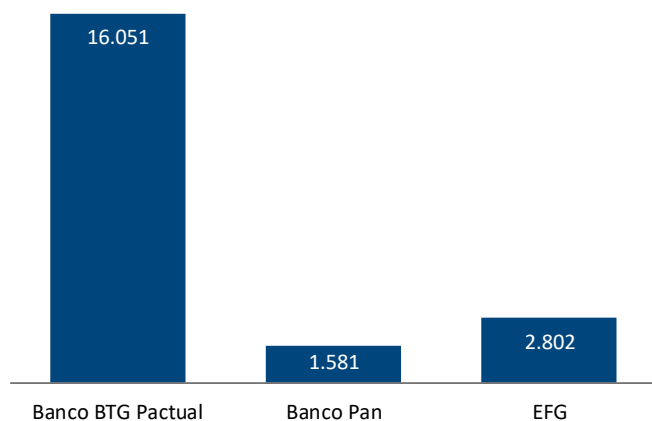
Ágio e Itens Não Recorrentes

Despesas Administrativas e de Outra Natureza: Principalmente relacionadas a despesas judiciais dos processos do BSI

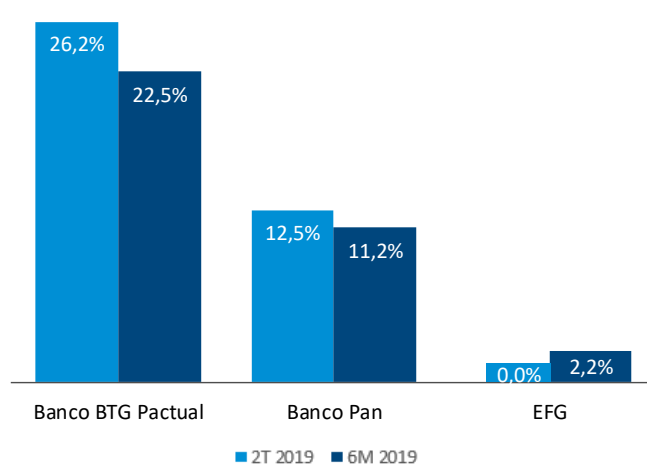
Ágio: Principalmente relacionado ao EFG/BSI.

Componentes do ROAE

Patrimônio líquido alocado em participações bancárias
(em R\$ milhões)



ROAE implícito
(%)



Obs.:

Inclui o total do investimento e ágio

Não inclui efeitos positivos do hedge para Real ou qualquer outro ajuste, como impostos

Mercado Global e Análise Econômica

O crescimento da economia global continuou em trajetória de desaceleração durante o segundo trimestre do ano. Após apresentarem alguns sinais de estabilização em abril, os indicadores antecedentes de atividade econômica passaram a sofrer uma nova rodada de deterioração a partir de maio. A volta da tendência de desaceleração é decorrente de um novo choque adverso sobre o comércio internacional devido à (i) imposição de novas tarifas por parte do governo norte-americano em produtos importados chineses, (ii) maior incerteza sobre as relações de comércio entre México e EUA e (iii) a persistente indefinição sobre o processo de saída do Reino Unido da União Europeia. Assim como no primeiro trimestre, o setor manufatureiro continua sendo o mais afetado por essa desaceleração: O índice global dos gerentes de compras (PMI) do setor entrou em terreno recessivo em junho, algo que não ocorria desde 2016. Por outro lado, o setor de serviços permanece resiliente dado o bom desempenho ainda observado nos mercados de trabalho das economias desenvolvidas. Dada essa tendência de desaceleração global, os bancos centrais sinalizaram ou até mesmo já iniciaram processo de relaxamento monetário: o Federal Reserve dos EUA cortou sua taxa de juros enquanto o Banco Central Europeu sinalizou que logo deve introduzir novo pacote de estímulo. Os bancos centrais dos principais países emergentes também cortaram suas respectivas taxas de juros.

Apesar do enfraquecimento do crescimento global, o suporte fornecido pelos bancos centrais permitiu que os ativos de risco continuassem a apresentar bom desempenho durante o trimestre. O índice S&P 500 da bolsa americana subiu +5,2% no período enquanto o índice MSCI de bolsa de países emergentes apresentou alta de +1,8%. O índice DXY que representa o dólar no mundo apresentou depreciação de -1.1% no trimestre. Também como resultado do relaxamento monetário, os ativos de renda fixa apreciaram no mês. A taxa de juros da *Treasury* americana de dez anos caiu -40bps no trimestre enquanto a taxa de juros do Bund alemão foi reduzida em -25bps. O resultado do comportamento favorável das diversas classes de ativos foi um afrouxamento das condições financeiras a nível global que passou a fornecer maior suporte para o crescimento.

O IPCA encerrou o mês de junho em +0,01% m/m e o 2T19 em 3,37% a/a, mostrando uma desaceleração com relação ao resultado de 4,58% a/a registrado no final do 1T19, impulsionado por uma menor inflação nos alimentos a domicílio, nos combustíveis e na energia elétrica. Em geral, a inflação de serviços e a inflação subjacente continuam sugerindo um ambiente inflacionário benigno, com baixas pressões inflacionárias advindas dos segmentos mais correlacionados com o ciclo econômico. Os preços administrados perderam força e convergiram para seu menor nível em quase dois anos, em 3,76% a/a, ao passo que os preços livres também caíram, mas de forma menos intensa, para 3,23% a/a. Portanto, reafirmamos nossa visão que a fraqueza da atividade econômica – e do mercado de trabalho em particular – manterá as pressões inflacionárias contidas por um longo tempo. Em resposta a este cenário baixista, revisamos nossa estimativa de 2019 para 3,9% (de 4,0%) em função das melhores perspectivas para os preços de energia (combustíveis e energia elétrica). Revisamos também nossa estimativa para a inflação em 2020 para 3,8% (de 3,9%) em função dos riscos baixistas representados pela atividade econômica fraca.

Os indicadores disponíveis até agora continuam sugerindo um ritmo lento de recuperação. Após a contração do PIB no 1T19 (-0,2% t/t e 0,5% a/a), a primeira desde o 4T16, a atividade econômica não melhorou neste trimestre. A produção de serviços em maio ficou em 0,0% m/m s.a. e agora está bem abaixo do seu nível no início do ano, as vendas no varejo restrito para o mesmo mês ficaram em -0,1% m/m s.a. e a produção industrial (IP) encerrou maio em -0,2% m/m s.a. Embora o IBC-Br, a prévia mensal do PIB do BCB, tenha registrado o primeiro resultado positivo após quatro reduções mensais consecutivas, o resultado é menos animador do que parece à primeira vista, já que foi impulsionado principalmente por números mais fortes no setor agrícola, que tem uma correlação menor com o ciclo econômico. Não esperamos uma melhora com relação aos indicadores de alta frequência de junho uma vez que os dados disponíveis sugerem mais uma performance econômica fraca para o mês. Portanto, os dados disponíveis até agora no 2T nos levaram a reduzir nossa projeção para o PIB em 2019 de 1,0% para 0,8%, e para 2020 nossos modelos agora apontam para um crescimento de 1,8%.

O resultado primário do setor público consolidado para maio registrou forte crescimento no seu déficit fiscal. O superávit primário dos governos subnacionais caiu para R\$0,3bi (de R\$2,6bi), ao passo que o resultado da previdência explicou quase todo o déficit

do governo central (R\$13,2bi). Para o resultado acumulado em 12 meses, o déficit primário consolidado foi de 1,44% do PIB (ou R\$100,4bi), estável nos últimos três meses, mas melhor que o nível observado no final de 2018 (1,59% do PIB ou R\$108,3bi). De acordo com nossas projeções fiscais atualizadas para o curto e médio prazo, entre 2019 e 2029 tanto o governo central quanto o setor público consolidado só registrarão um superávit primário (não-financeiro) em 2023, o que quer dizer que o setor público como um todo deve passar quase uma década em déficit, entre 2014 e 2022. O reequilíbrio fiscal será possível, mesmo que leve tempo, desde que a regra do teto de gastos seja cumprida não somente até o final do atual ciclo eleitoral, mas também nos períodos posteriores. As condições para o reequilíbrio fiscal envolvem um controle muito forte sobre os gastos públicos, principalmente as despesas obrigatórias. Para cumprir o teto de gastos até o final de 2022, uma série de medidas para conter os gastos terá que ser adotada, inclusive a Reforma da Previdência e a revisão da estrutura de carreira e dos salários dos servidores públicos. Em função da participação de ambos os gastos no orçamento global do governo federal sujeito ao teto de gastos (65% para 2017/18), o cumprimento da regra de gastos deve necessariamente contar com um forte controle sobre os salários e as pensões, nos regimes públicos (RPPS) e privados (RGPS). Isto quer dizer que a Reforma da Previdência é necessária, mas insuficiente para cumprir o teto de gastos, o que significa que outros gastos terão que ser cortados.

No dia 10 de julho, o texto base da emenda constitucional sobre a Reforma da Previdência (PEC 6/2019) foi aprovado em primeiro turno no plenário da Câmara por 379 votos a 131 (uma vitória robusta comparada com os 308 votos necessários). Inicialmente planejada para ocorrer no dia seguinte, a votação em segundo turno no plenário foi agendada para o dia 6 de agosto (após o recesso legislativo), conforme anunciado pelo Presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), em função de discussões mais longas que o previsto na etapa processual que permite a inclusão de destaques no texto. Se isso ocorrer, a proposta vai para o Senado, onde deve ser analisada e votada no Comitê de Constituição e Justiça e em dois turnos no plenário do Senado. Novamente, em cada turno, são necessários 60% dos votos dos Senadores. O impacto fiscal da proposta deve continuar próximo ao aprovado em primeiro turno na Câmara, estimado em R\$933,5bi em 10 anos: R\$914,3bi de economia de gastos e R\$19,2bi de novas receitas através de uma maior tributação sobre o setor financeiro. A robustez do projeto é menor que a proposta original enviada pelo governo ao Congresso, que previa um impacto fiscal de R\$1,236tri em 10 anos, mas ainda é muito maior que a última versão da proposta do ex-Presidente Temer, de R\$480bi. Até agora, os destaques não diluíram muito a reforma, confirmando as nossas expectativas, embora os estados e municípios não tenham sido automaticamente considerados na reforma, os quais ainda podem ser incluídos mais adiante no projeto à medida que as discussões avancem para o Senado.

Receitas Consolidadas e Ajustadas

Registramos receitas de R\$2.181 no 2T 2019, um aumento de 47,2% em relação ao 1T 2019 e de 76,2% ante o 2T 2018.

Registramos sólido desempenho na maioria das linhas de negócios e continuamos a entregar fortes resultados em nossas franquias de clientes.

Receitas Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2019
	2T 2018	1T 2019	2T 2019	2T 2018	1T 2019	6M 2018	6M 2019	6M 2018
Investment Banking	210	175	186	-11%	6%	320	361	13%
Corporate Lending	234	186	192	-18%	3%	405	378	-7%
Sales & Trading	267	436	886	232%	104%	818	1.322	62%
Asset Management	149	167	227	53%	36%	274	395	44%
Wealth Management	123	131	155	26%	18%	227	286	26%
Principal Investments	56	180	344	517%	91%	151	524	246%
Participações	46	104	65	41%	-37%	41	169	316%
Interest & Others	153	103	126	-18%	23%	313	229	-27%
Receita total	1.238	1.482	2.181	76%	47%	2.548	3.663	44%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam detalhes relativos às operações anunciadas nas quais o BTGPactual participou:

Transações Anunciadas do BTGPactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	2T 2018	1T 2019	2T 2019	2T 2018	1T 2019	2T 2019
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	14	4	4	5.240	1.144	3.116
Equity Underwriting (ECM)	8	4	9	1.174	248	863
Debt Underwriting (DCM)	7	7	24	689	917	1.565

Transações Anunciadas do BTGPactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	6M 2018	6M 2019	6M 2018	6M 2019
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	26	8	7.381	4.260
Equity Underwriting (ECM)	11	13	1.502	1.111
Debt Underwriting (DCM)	19	31	3.103	2.482

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

Obs.:

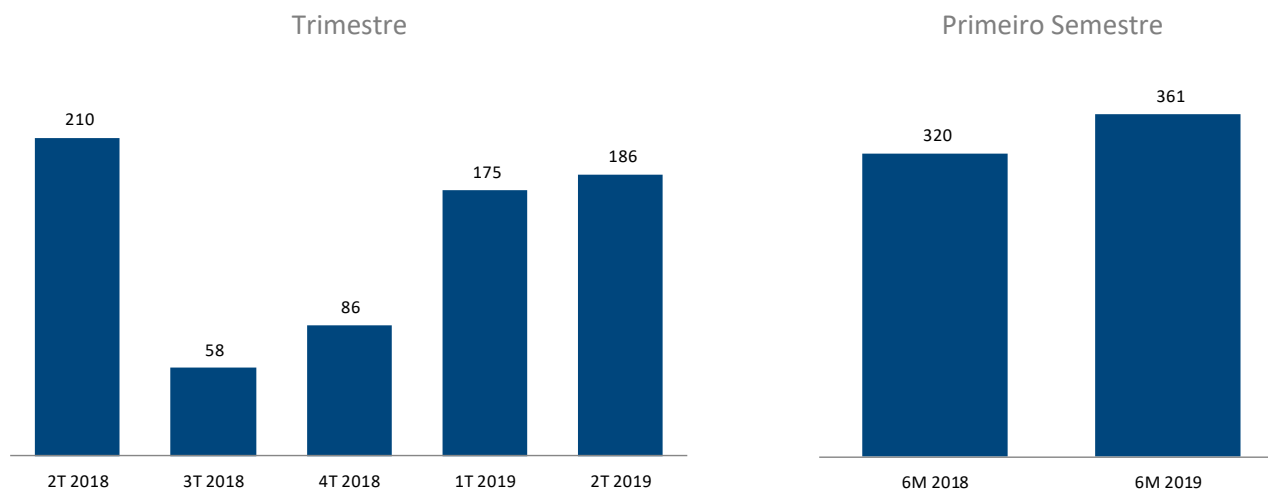
- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
- (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre informada pelo Banco Central do Brasil.*
- (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
- (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 2T 2019

ECM: 1º em número de operações no Brasil e na América Latina e 1º em volume de operações na América Latina

M&A: 1º em número de operações no Brasil e na América Latina.

Receitas (em R\$ milhões)



2T 2019 x 1T 2019

A área de *Investment Banking* apresentou receitas de R\$186,0 milhões, crescendo 6,0% em relação ao 1T 2019. Considerando os resultados em ambos os trimestres, tivemos nosso melhor semestre em *Investment Banking* desde a abertura de nosso capital em 2012. O forte desempenho durante o trimestre foi principalmente impulsionado por ECM e DCM, devido ao aumento da atividade de mercado (volume e número de transações). Em *Financial Advisory*, apesar da queda na receita em relação ao trimestre anterior, devido ao menor volume de transações concluídas, mantivemos nossa liderança nos *rankings* do Brasil e da América Latina.

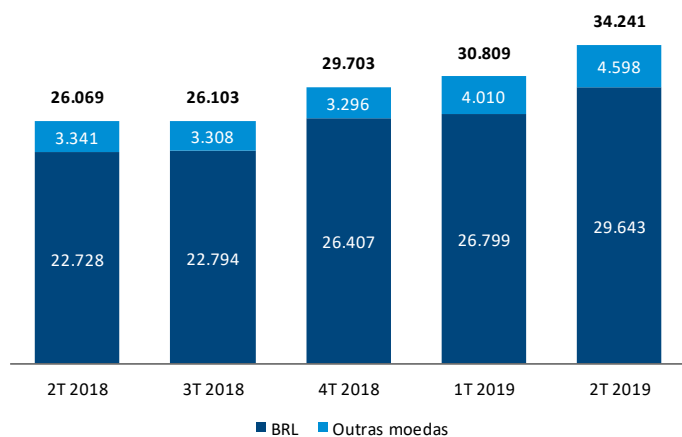
2T 2019 x 2T 2018

As receitas de *Investment Banking* diminuíram 11,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita no 2T 2018 foi de R\$209,9, representando nosso melhor trimestre desde a abertura de capital.

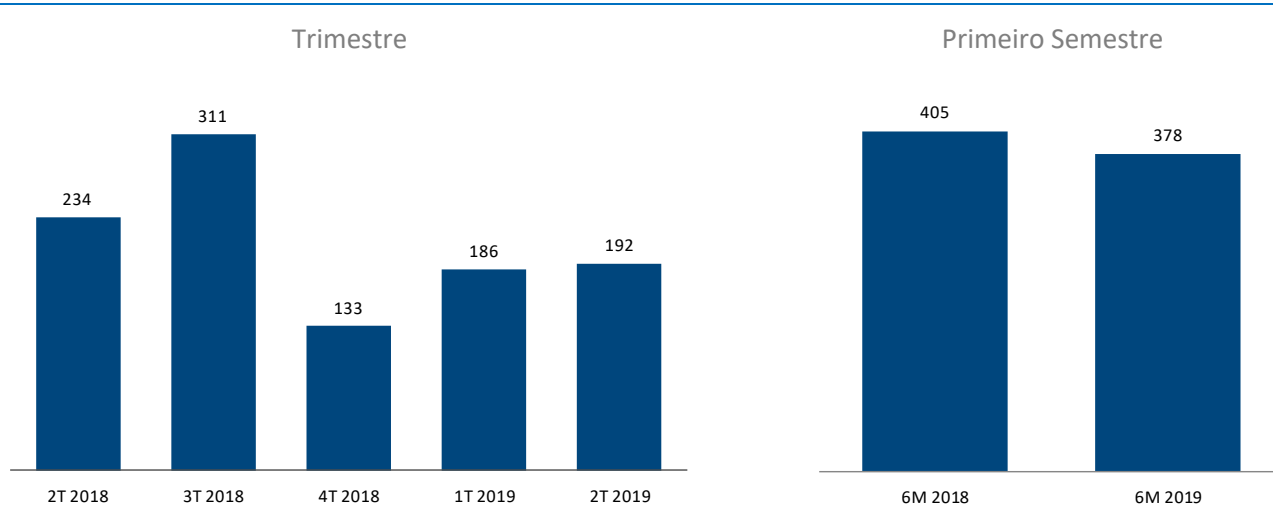
Corporate Lending

Durante o trimestre, nosso portfólio de *Corporate Lending* cresceu 11,1%. Tivemos um crescimento de 31,3% em comparação com o mesmo período do ano passado, alinhado a nossa estratégia de readequação do balanço patrimonial. Nosso portfólio continua mantendo uma boa qualidade de ativos com *spreads* de acordo com a nossa média histórica.

Portfólio de Corporate Lending
(em R\$ milhões)



Receitas (em R\$ milhões)



2T 2019 x 1T 2019

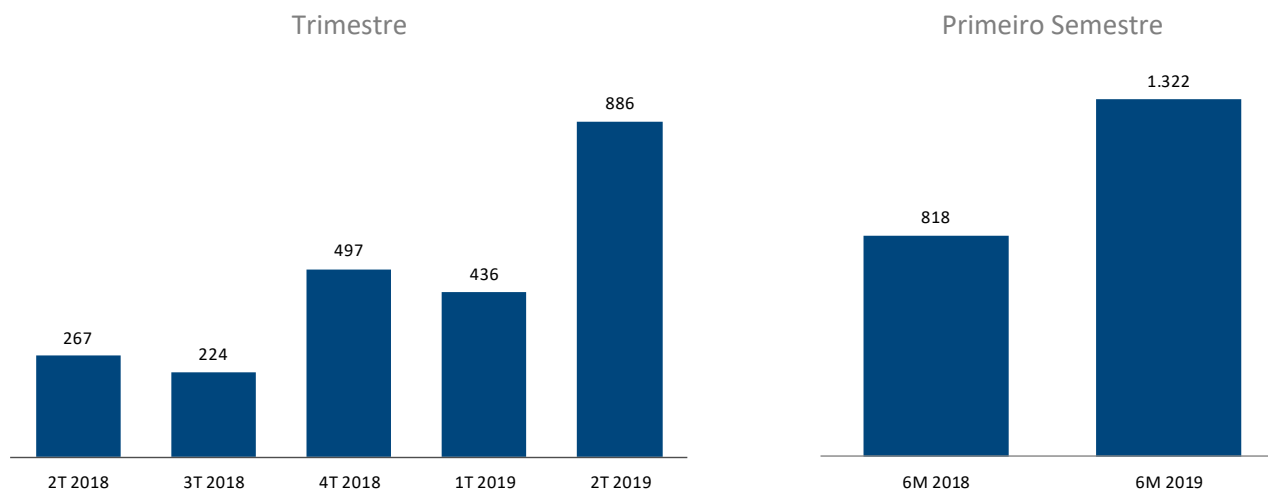
As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 3,3%, de R\$185,8 milhões no 1T 2019 para R\$191,9 milhões no 2T 2019. O aumento das receitas se deve principalmente ao crescimento do portfólio, parcialmente compensado por maiores provisões no trimestre, principalmente relacionadas ao setor de *utilities*.

2T 2019 x 2T 2018

As receitas de *Corporate Lending* recuaram 17,9%, de R\$233,8 milhões no 2T 2018 para R\$191,9 milhões no 2T 2019. Os resultados positivos no 2T 2018 foram em grande parte impulsionados por um bom desempenho do nosso portfólio de *NPL*.

Sales & Trading

Receitas (em R\$ milhões)



2T 2019 x 1T 2019

As receitas de *Sales & Trading* foram de R\$886,4 milhões no 2T 2019, ante R\$435,6 milhões no 1T 2019, ou seja, um aumento de 103,5%. O aumento foi impulsionado principalmente pelo forte desempenho da nossa mesa de juros e ao bom desempenho contínuo das mesas de câmbio e ações, parcialmente compensado pelo resultado da nossa mesa de Energia no período.

No 2T 2019, observamos um aumento nos volumes de mercado e fluxos significativos nas atividades de clientes, especialmente no Brasil, o que contribuiu para um aumento no uso do VaR.

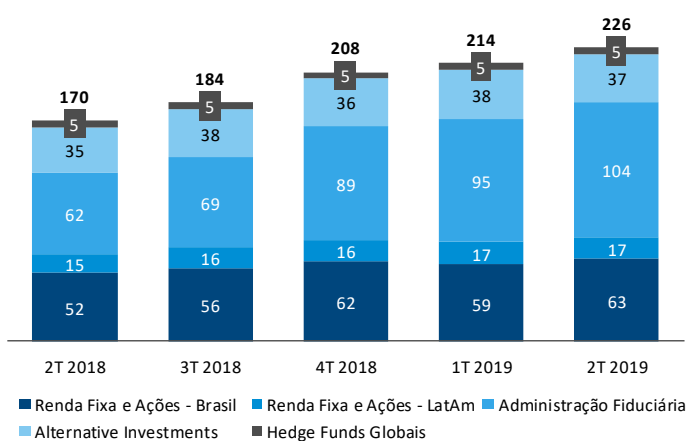
2T 2019 x 2T 2018

Receitas de *Sales & Trading* aumentaram 231,7%, de R\$267,2 milhões para R\$886,4 milhões. O aumento se deve principalmente ao desempenho de nossas mesas de Juros e Ações ao longo do trimestre, conforme mencionado acima, comparado a um fraco desempenho no 2T 2018 de ambas as mesas, parcialmente compensado pela mesa de Câmbio, que teve um desempenho muito forte no 2T 2018, e Energia com desempenho abaixo do esperado no 2T 2019.

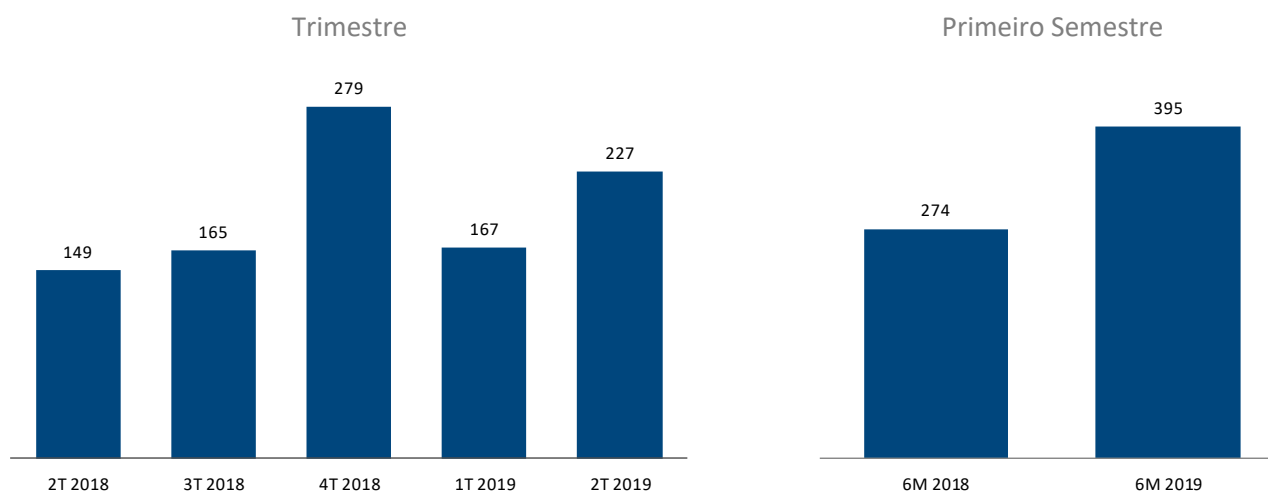
Asset Management

No 2T 2019, o total de *Assets under Management* (*AuM* e *AuA*) subiu para R\$226,4 bilhões, um aumento de 5,8% em relação ao trimestre anterior e de 32,9% em relação ao 2T 2018. Tivemos um *Net New Money* de R\$7,2 bilhões no trimestre, principalmente devido à Administração Fiduciária e aos Fundos de Renda Fixa e Ações no Brasil.

AuM & AuA por Classe de Ativo
(em R\$ bilhões)



Receitas
(em R\$ milhões)



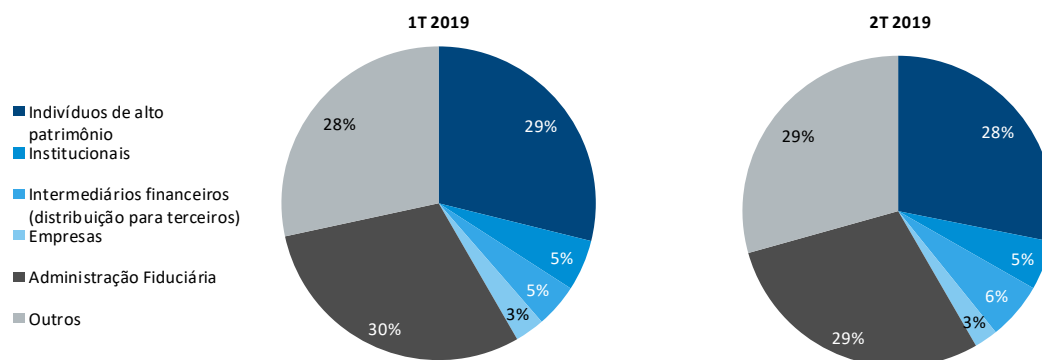
2T 2019 x 1T 2019

As receitas de *Asset Management* aumentaram 35,6% em comparação ao 1T 2019. O aumento se deve principalmente ao pagamento de taxas de performance, acruadas em junho e dezembro.

2T 2019 x 2T 2018

As receitas de *Asset Management* aumentaram 52,6%, de R\$148,9 milhões no 2T 2018 para R\$227,1 milhões no 2T 2019. O aumento se deve principalmente ao crescimento de 32,9% do *AuM/AuA* médio e ao recolhimento das taxas de performance, que foram irrelevantes no 2T 2018.

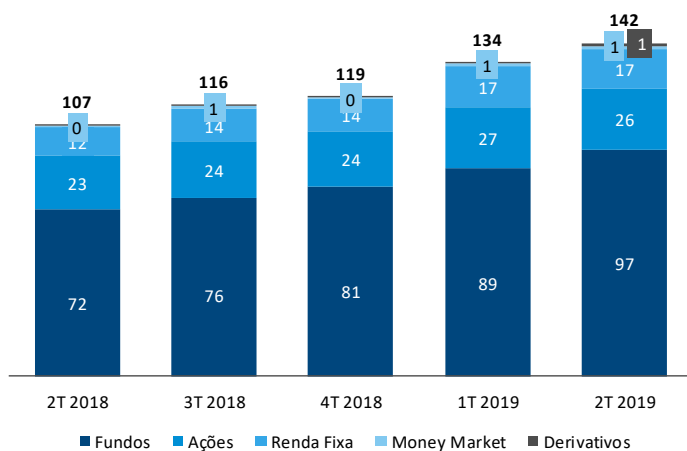
AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)



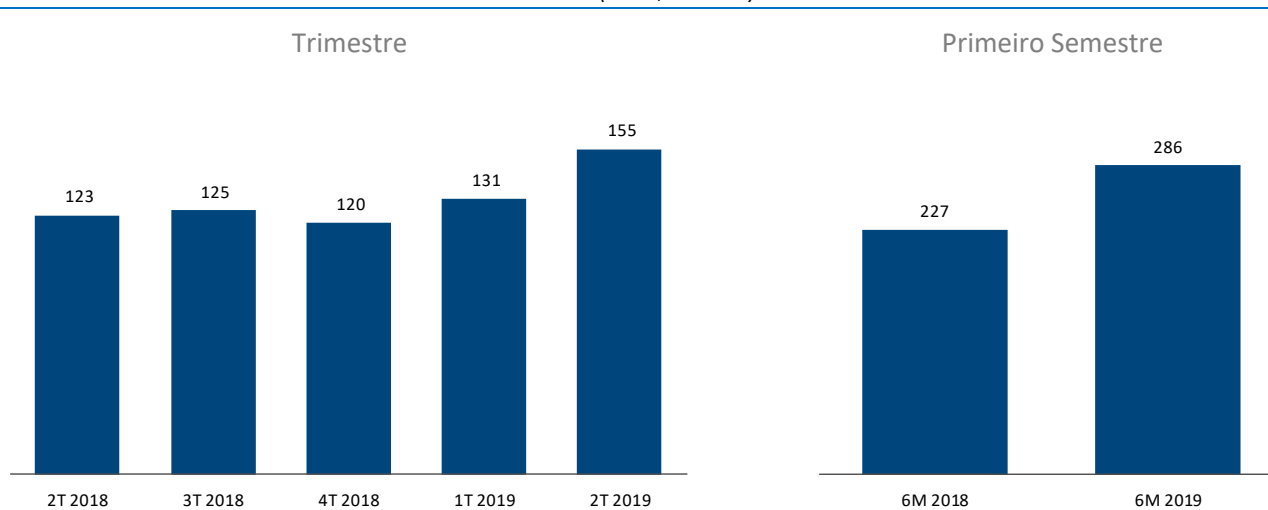
Wealth Management

Durante o trimestre, o nosso *Wealth under Management* (WuM) aumentou 6,2%, passando de R\$133,6 bilhões no 1T 2019 para R\$141,9 bilhões no 2T 2019. Continuamos a receber aportes significativos na maioria dos produtos e o NNM foi de R\$3,8 bilhões. O crescimento do WuM foi de 32,3% ano a ano.

Composição de WuM (em R\$ bilhões)



Receitas
(em R\$ milhões)



2T 2019 x 1T 2019

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 18,0% em relação ao 1T 2019, principalmente devido ao crescimento médio do *WuM*, à melhores receitas de distribuição de fundos e spreads de corretagem, ambos devidos ao melhor ambiente de mercado, especialmente no Brasil.

2T 2019 x 2T 2018

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 25,6%, de R\$123,3 milhões para R\$154,8 milhões, principalmente devido ao aumento de 32,3% no *WuM* em relação ao mesmo período do ano anterior.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2019
	2T 2018	1T 2019	2T 2019	2T 2018	1T 2019	6M 2018	6M 2019	6M 2018
<i>Global Markets</i>	(54)	2	(5)	n.a.	n.a.	(48)	(3)	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	134	190	357	167%	87%	240	547	128%
<i>Real Estate</i>	(24)	(12)	(8)	n.a.	n.a.	(40)	(20)	n.a.
Total	56	180	344	517%	91%	151	524	246%

2T 2019 x 1T 2019

As receitas de *Principal Investments* aumentaram 90,5% em relação ao 1T 2019, de R\$180,4 milhões para R\$343,7 milhões.

Durante o trimestre, vale ressaltar que (i) os resultados de *Global Markets* apresentaram um prejuízo de R\$5,2 milhões, principalmente devido às estratégias europeias e parcialmente compensados pela estratégia de ações na América Latina, (ii) *Merchant Banking* registrou equivalência patrimonial e marcação a mercado positiva dos investimentos, impulsionado principalmente pela contribuição positiva dos investimentos em PetroAfrica e Eneva, respectivamente, e (iii) *Real Estate* contabilizou uma contribuição negativa, principalmente devido à alocação de custos de financiamento interno.

2T 2019 x 2T 2018

Principal Investments registrou ganhos de R\$343,7 milhões no 2T 2019, comparado aos ganhos de R\$55,7 milhões no 2T 2018, com melhor contribuição de *Merchant Banking*, conforme explicado acima, e perdas menos significativas em *Global Markets* e *Real Estate*.

Participations

2T 2019 x 1T 2019

Participations registrou ganhos de R\$65,4 milhões, principalmente devido aos resultados positivos do Banco Pan, Too Seguros e Pan Corretora. As receitas no 2T 2019 consistiram em (i) ganhos de R\$48,9 milhões do Banco Pan, que continua apresentando melhora em seu desempenho, (ii) ganhos de R\$11,6 milhões da Too Seguros e Pan Corretora e (iii) ganhos de R\$4,9 milhões da ECTP. No 1T 2019, tivemos um lucro de R\$103,6 milhões, com contribuições positivas de todas as linhas de negócio, incluindo os resultados do EFG.

2T 2019 x 2T 2018

Os ganhos em *Participations* foram de R\$65,4 milhões, conforme mencionado acima, em comparação aos R\$46,2 milhões no 2T 2018. O aumento foi impulsionado principalmente pelos resultados negativos da ECTP no 2T 2018, que foram parcialmente compensados pelos resultados positivos do EFG na época.

Interest & Others

2T 2019 x 1T 2019

Receitas de *Interest & Others* foram de R\$126,0 milhões no 2T 2019, ante R\$102,6 milhões no 1T 2019. O aumento está de acordo com o aumento do patrimônio líquido. As receitas são compostas pela taxa de juros média do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso patrimônio líquido, impactadas, em menor escala, pela volatilidade no *PnL* de certos instrumentos de *hedge*.

2T 2019 x 2T 2018

As receitas de *Interest & Others* diminuíram 17,8% no período, devido à volatilidade de certos instrumentos de *hedge*, conforme mencionado acima, combinado à redução da taxa de juros em dólares norte-americanos no mercado local.

Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2019
	2T 2018	1T 2019	2T 2019	2T 2018	1T 2019	6M 2018	6M 2019	6M 2018
Bônus	(122)	(170)	(347)	184%	104%	(265)	(517)	95%
Salários e benefícios	(152)	(165)	(163)	8%	-1%	(300)	(329)	10%
Administrativas e outras	(218)	(203)	(228)	4%	12%	(423)	(430)	2%
Amortização de ágio	(36)	(37)	(38)	7%	3%	(67)	(75)	11%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(56)	(66)	(106)	89%	59%	(100)	(172)	73%
Despesas operacionais totais	(584)	(641)	(882)	51%	37%	(1.155)	(1.523)	32%
Índice de eficiência	47%	43%	40%	-14%	-7%	45%	42%	-8%
Índice de remuneração	22%	23%	23%	6%	3%	22%	23%	4%
Número total de colaboradores	2.164	2.251	2.337	8%	4%	2.164	2.337	8%
<i>Partners e Associate Partners</i>	236	221	217	-8%	-2%	236	217	-8%
Funcionários	1.928	2.030	2.120	10%	4%	1.928	2.120	10%

Bônus

A despesa com bônus foi de R\$346,8 milhões no 2T 2019, ante R\$169,9 milhões no 1T 2019, principalmente devido ao aumento da receita, tendo em vista que o índice de remuneração permaneceu estável. No 2T 2018, as despesas com bônus foram de R\$122,1 milhões.

Os nossos bônus são determinados de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculados como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal permaneceram estáveis no trimestre e aumentaram 7,6% quando comparados ao 2T 2018. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$165,4 milhões no 1T 2019 e de R\$151,9 milhões no 2T 2018, comparadas a R\$163,4 milhões no 2T 2019.

Outras despesas administrativas

O total de despesas administrativas e de outra natureza aumentou 12,3%, de R\$202,8 milhões no 1T 2019 para R\$227,7 milhões no 2T 2019, principalmente devido às despesas e consultorias jurídicas dos processos do BSI. Quando comparado ao 2T 2018, as despesas aumentaram 4,5%, também devido aos processos judiciais do BSI e ao impacto da variação cambial sobre as despesas denominadas em dólares.

Amortização de ágio

No 2T 2019, registramos despesas de amortização do ágio no valor de R\$38,0 milhões, quase inteiramente relacionadas à amortização do EFG/BSI. A amortização do ágio teve um aumento de 3,2% em relação ao 1T 2019 e de 6,6% em relação ao 2T 2018, devido aos impactos de variação cambial.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto o imposto de renda, foram de R\$105,9 milhões ou 59,4% da receita total, frente a R\$66,4 milhões no 2T 2019 ou 89,2% da receita total. A redução reflete um mix de receitas mais favorável no trimestre.

Imposto de Renda Ajustado

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2018	1T 2019	2T 2019	6M 2018	6M 2019
Lucro antes dos impostos	655	841	1.300	1.393	2.140
Imposto de renda e contribuição social	(32)	(166)	(328)	(170)	(494)
Alíquota de imposto de renda efetiva	4,9%	19,7%	25,2%	12,2%	23,1%

Nossa alíquota efetiva de imposto de renda no trimestre foi de 25,2% (representando uma despesa de imposto de renda de R\$327,9 milhões), comparado a alíquota de 19,7% no 1T 2019.

No 2T 2018, registramos uma despesa de R\$32,2 com imposto de renda, representando um imposto de 4,9%.

Balanço Patrimonial

Nossos ativos totais subiram 5,4%, passando de R\$164,7 bilhões ao final do 1T 2019 para R\$173,6 bilhões ao final do 2T 2019, principalmente devido a um aumento nas liquidações pendentes, portfólio de ativos financeiros e ativos financiados por meio de acordos de recompra (*REPO*). Houve também uma expansão de 10,3% em nosso portfólio de crédito, em relação ao 1T 2019. Dessa forma, nosso índice de alavancagem permaneceu estável em 8,5x.

Em relação aos passivos, nosso *unsecured funding* aumentou 11,1%, impulsionado pelos depósitos de clientes. Houve também um aumento no saldo em liquidações pendentes e no nosso financiamento de acordos de recompra, ambos em linha com o crescimento dos ativos. Esses movimentos foram parcialmente compensados por uma redução nos portfólios cambiais.

O patrimônio líquido aumentou, passando de R\$19,4 bilhões ao final do 1T 2019 para R\$20,4 bilhões ao término do 2T 2019, principalmente devido ao lucro líquido de R\$971,6 milhões no trimestre.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – *Value-at-risk*

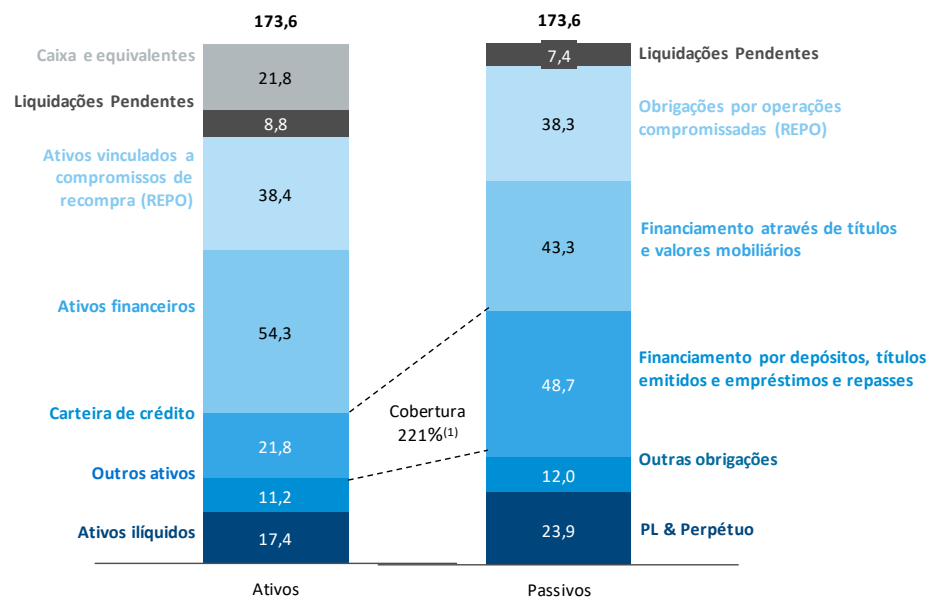
Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	2T 2018	1T 2019	2T 2019
Média diária do VaR	75,4	133,0	146,6
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,40%	0,69%	0,74%

O nosso VaR médio total diário aumentou 10,2% quando comparado ao 1T 2019. O aumento foi impulsionado principalmente pela mesa de Juros no Brasil.

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 30 de junho de 2019.

Balço Patrimonial Resumido (não auditado)
(em R\$ bilhões)



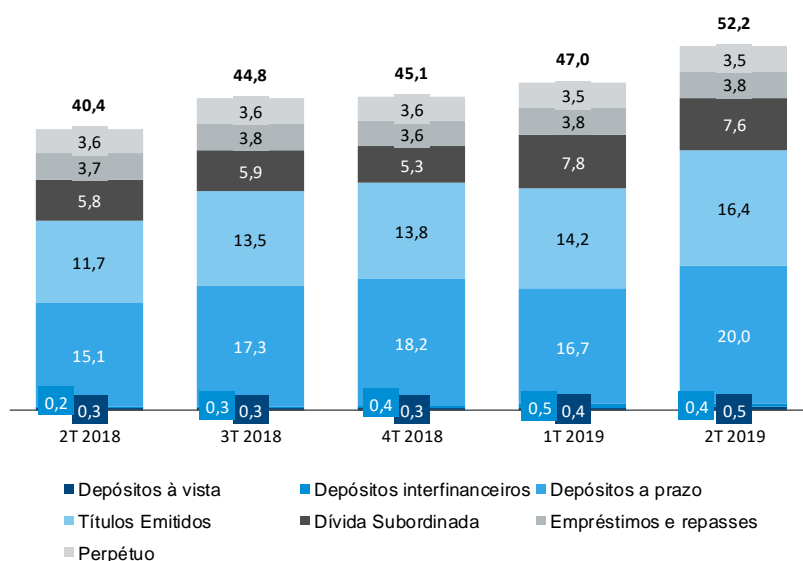
Obs.:

(1) Exclui depósitos à vista

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada)
(em R\$ bilhões)



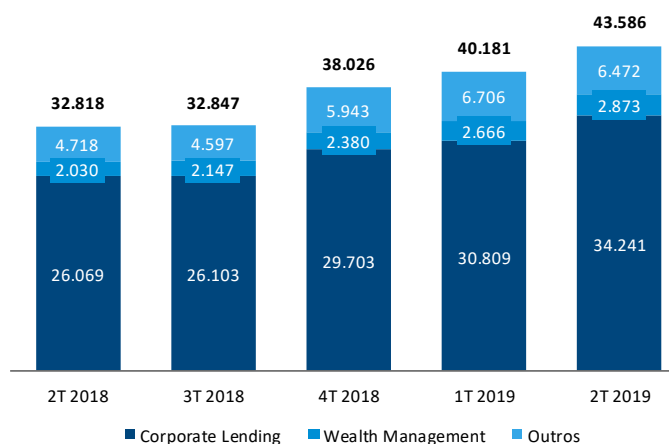
O total de *unsecured funding* aumentou de R\$47,0 bilhões no 1T 2019 para R\$52,2 bilhões no 2T 2019, principalmente devido ao aumento nos depósitos a prazo e nos títulos emitidos.

Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

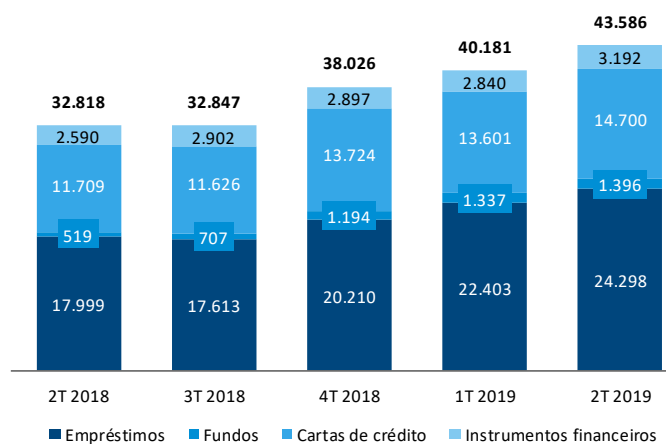
O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

O saldo do nosso portfólio de crédito expandido aumentou 8,5% quando comparado ao trimestre anterior, de R\$40,2 bilhões para R\$43,6 bilhões, e 32,8% quando comparado ao 2T 2018.

Portfólio de Crédito Expandido por Área
(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto
(em R\$ milhões)

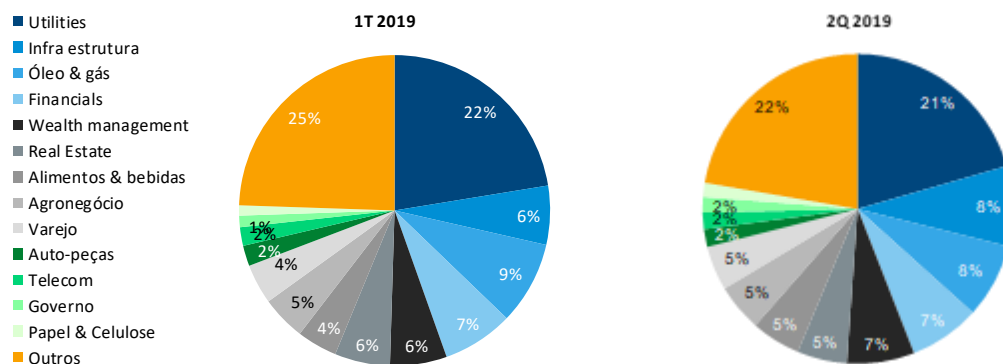


Nota:

Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros

Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de Crédito Corporativo e Outros por Setor (% do total)



Risco de Crédito

A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 30 de junho de 2019. A classificação de risco abaixo reflete a nossa avaliação interna, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

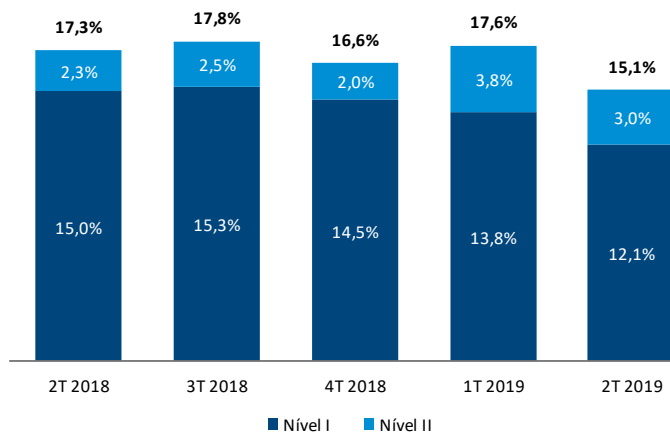
Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	2T 2019
AA	23.590
A	10.363
B	4.742
C	1.282
D	1.384
E	1.388
F	334
G	300
H	203
Total	43.586

Gerenciamento de Capital

O BTGPactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, segundo o Acordo de Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado conforme as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao BTGPactual. O índice de Basileia ficou em 15,1% ao final do 2T 2019, ajustado por uma LF emitida durante o trimestre, que aguarda aprovação regulatória. Nosso índice de cobertura de liquidez (LCR) terminou o trimestre em 231%.

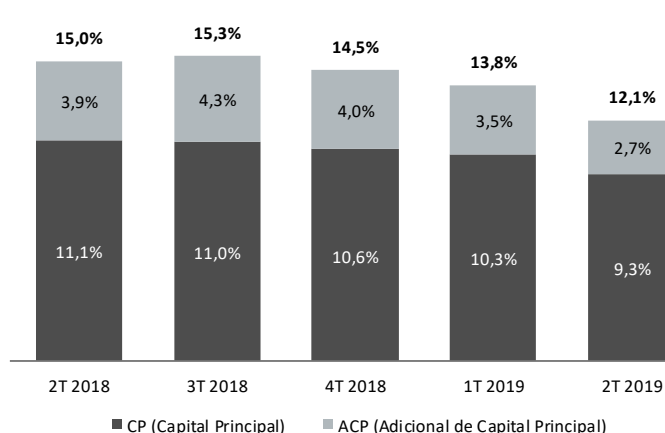
Índice de Basileia (não auditado)

(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)

(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentada neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”) para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentados neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela administração e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado significativamente adversas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas ajustadas totais pelas receitas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> apresenta os resultados de cada <i>unit</i> pro forma formada por três diferentes classes de ações do Banco e leva em conta as <i>units</i> em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.

KPIs e Índices	Descrição
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk (VaR)</i> apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
WuM	O <i>Wealth under management</i> , ou <i>WuM</i> , consiste em ativos de <i>wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> . Desta forma, uma parcela do nosso <i>WuM</i> também está alocada no nosso <i>AuM</i> , na medida em que os nossos clientes de <i>wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido.

Dados Financeiros Selecionados

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2019	
	2T 2018	1T 2019	2T 2019	2T 2018	1T 2019
Ativo					
Disponibilidades	2.737	1.224	1.778	-35%	45%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	49.256	53.995	49.031	0%	-9%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	42.457	73.166	38.195	-10%	-48%
Relações interfinanceiras	2.247	1.164	2.208	-2%	90%
Operações de crédito	16.322	19.565	21.314	31%	9%
Outros créditos	38.248	53.617	52.440	37%	-2%
Outros valores e bens	210	279	277	32%	-1%
Ativo Permanente	5.940	8.797	8.386	41%	-5%
Total do ativo	157.416	211.806	173.630	10%	-18%
Passivo					
Depósitos	17.825	19.973	25.655	44%	28%
Captações no mercado aberto	54.714	70.250	42.514	-22%	-39%
Recursos de aceites e emissão de títulos	12.427	14.846	16.958	36%	14%
Relações interfinanceiras	151	116	72	-52%	-38%
Obrigações por empréstimos e repasses	5.314	5.342	3.796	-29%	-29%
Instrumentos financeiros derivativos	6.158	4.070	6.173	0%	52%
Dívida subordinada	5.836	7.780	5.325	-9%	-32%
Outras obrigações	35.494	69.058	52.150	47%	-24%
Resultados de exercícios futuros	148	142	175	18%	24%
Patrimônio líquido	19.219	19.449	20.434	6%	5%
Participação de não controladores	129	780	377	193%	-52%
Total do passivo	157.416	211.806	173.630	10%	-18%

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2019		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2019
	2T 2018	1T 2019	2T 2019	2T 2018	1T 2019	6M 2018	6M 2019	6M 2018
Investment Banking	210	175	186	-11%	6%	320	361	13%
Corporate Lending	234	186	192	-18%	3%	405	378	-7%
Sales & Trading	267	436	886	232%	104%	818	1.322	62%
Asset Management	149	167	227	53%	36%	274	395	44%
Wealth Management	123	131	155	26%	18%	227	286	26%
Principal Investments	56	180	344	517%	91%	151	524	246%
Participations	46	104	65	41%	-37%	41	169	316%
Interest & Others	153	103	126	-18%	23%	313	229	-27%
Receita Total	1.238	1.482	2.181	76%	47%	2.548	3.663	44%
Bônus	(122)	(170)	(347)	184%	104%	(265)	(517)	95%
Salários e benefícios	(152)	(165)	(163)	8%	-1%	(300)	(329)	10%
Administrativas e outras	(218)	(203)	(228)	4%	12%	(423)	(430)	2%
Amortização de ágio	(36)	(37)	(38)	7%	3%	(67)	(75)	11%
Despesas tributárias, exceto imposto de re	(56)	(66)	(106)	89%	59%	(100)	(172,3)	73%
Despesas operacionais totais	(584)	(641)	(882)	51%	37%	(1.155)	(1.523)	32%
Lucro antes dos impostos	655	841	1.300	98%	55%	1.393	2.140	54%
Imposto de renda e contribuição social	(32)	(166)	(328)	918%	98%	(170)	(494)	190%
Lucro líquido	622	675	972	56%	44%	1.223	1.647	35%

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.	
	1T 2019	2T 2019
Receitas da intermediação financeira	3.226	2.949
Despesas da intermediação financeira	(2.597)	(1.574)
Resultado bruto da intermediação financeira	629	1.375
Outras receitas (despesas) operacionais	296	300
Resultado operacional	925	1.675
Resultado não operacional	28	2
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	953	1.677
Imposto de renda e contribuição social	(120)	(348)
Participações estatutárias no lucro	(166)	(342)
Participações de acionistas minoritários	8	(15)
Lucro líquido do trimestre	675	972

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstração do Resultado Ajustado	Demonstração dos Resultados do Exercício
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS. A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada à classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento do nosso patrimônio líquido (registradas em "interest & others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem da equivalência patrimonial do nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% das nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização do ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrada como outras despesas operacionais
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, COFINS e ISS) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* de 1933 e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado)
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
GDP	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.
SG&A	Despesas com vendas, gerais e administrativas

Divulgação de Resultados – Segundo Trimestre de 2019

13 de agosto de 2019 (antes da abertura do mercado)

Teleconferência em inglês

13 de agosto de 2019 (terça-feira)

12:00 (Nova York) / 13:00 (Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-5446

Código: BTG Pactual

Replay até 20/08: +1 (412) 317-0088

Código: 10119782

Teleconferência em português

13 de agosto de 2019 (terça-feira)

10:00 (Nova York) / 11:00 (Brasília)

Telefone: +55 (11) 3193-8000 / +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 20/08: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes se conectem 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

E-mail: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001